

A ECONOMIA MODERNA ESTÁ GLOBALIZADA INVISTA COM QUEM TEM EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

O BANCO REAL coloca à sua disposição um grande e variado conjunto de fundos de investimento.

Aplicando nos fundos do BANCO REAL, você vai contar com a experiência e o profissionalismo do ABN AMRO Asset Management, uma empresa especializada em administração de recursos de terceiros.

Respeitado internacionalmente por sua performance e competência, o ABN AMRO Asset Management está presente em 32 países, administrando mais de US\$ 110 bilhões de ativos. No Brasil, uma equipe de profissionais altamente qualificados está voltada exclusivamente para a administração de aproximadamente R\$ 10 bilhões.

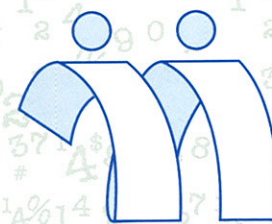
Toda essa estrutura visa proporcionar rentabilidades diferenciadas através da identificação das melhores oportunidades de investimento. Além disso, os fundos de investimento do BANCO REAL, contam com as mais modernas técnicas e ferramentas de controle de riscos, buscando as melhores relações entre risco e retorno.

Nossos gerentes estão preparados para identificar o produto mais adequado às suas necessidades de liquidez e expectativas de rentabilidade. Visite uma das agências do BANCO REAL ou ligue para Real Direct Investimentos: 0800 16 7325, de segunda a sexta, das 8 às 20 horas.



BANCO REAL
ABN AMRO Bank

RELATÓRIO ANUAL DO EXERCÍCIO DE 1999



nucleos

**NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social****Relatório Anual da Diretoria Executiva - Exercício de 1999**

1	ADMINISTRAÇÃO	5
2	APRESENTAÇÃO	7
3	PROGRAMA PREVIDENCIAL	8
4	PROGRAMA ASSISTENCIAL	10
5	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11
6	BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	14
7	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	15
8	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO	16
9	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL	17
10	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/99	18
11	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	28
12	PARECER DO ATUÁRIO	29
13	PARECER DO CONSELHO FISCAL	31
14	PARECER DO CONSELHO DE CURADORES	33

1

ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE CURADORES

Efetivos

Claudio Yoshida - Presidente

INB

Alberto do Amaral Osório

Eletronuclear

Maria Aparecida da Silva

Nuclep

Carlos Guilherme Martins

Repres. Eleito dos Participantes

Marcio Souza Rosa

Repres. Eleito dos Participantes

Carlos Augusto Ribeiro Marques

*Repres. Eleito dos Participantes***Suplentes**

Eduardo da Silva

INB

Jorge Spitalnik Orlovich

Eletronuclear

Francisco J. Machado Alves Moreira

Nuclep

Abel de Almeida

Repres. Eleito dos Participantes

Raimundo Antonio Monteiro Brito

Repres. Eleito dos Participantes

Luiz Carlos de Moura

Repres. Eleito dos Participantes

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Ezequiel Torres Gaspar - Presidente

Nuclep

Heitor Luiz Maciel Pereira

INB

Ademir Faleiro

*Repres. Eleito dos Participantes***Suplentes**

Clezio dos Santos Oliveira

Nuclep

Eduardo Jorge Rodrigues de Carvalho

INB

Carlos Fernandes

Repres. Eleito dos Participantes

COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS

Efetivos

Francisco J. Machado Alves Moreira

Nuclep

Luiz Carlos de Moura

*Repres. dos Participantes***Suplentes**

Jorge Spitalnik Orlovich

Eletronuclear

Abel de Almeida

Repres. dos Participantes

DIRETORIA EXECUTIVA

Gilberto da Silva Campos

Diretor de Benefícios

José Maria Tebaldi

Presidente

Paulo Armando Padilha

Diretor Financeiro

Observação: Os Diretores participam, como membros efetivos, do Conselho de Curadores e do Comitê Consultivo de Investimentos. O Presidente do NUCLEOS também preside o CCI.

Em cumprimento ao que dispõe a legislação e dispositivos estatutários, a Diretoria Executiva do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos participantes e aos beneficiários do Instituto, como também às Empresas Patrocinadoras, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1999, aos quais encontram-se anexos os Pareceres dos Auditores Independentes - BINAH Auditores Associados, STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária, do Conselho Fiscal, bem como a Manifestação do Conselho de Curadores.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78, é uma Entidade fechada de Previdência Privada e tem como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas:

**INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB
ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S/A - ELETRONUCLEAR
NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A - NUCLEP**

Conforme compromisso assumido desde o início de sua gestão, a Diretoria Executiva manteve, durante o ano de 1999, os esforços na busca da adequação do programa de custeio do NUCLEOS aos objetivos do Instituto, procurando atender, ainda, ao limite legal de gastos administrativos.

Apesar de não se ter ainda alcançado o limite de custeio de 15% sobre as receitas previdenciárias, devido, principalmente, à apropriação no programa administrativo das despesas oriundas do processo de gestão da carteira de investimentos, o programa de redução de custos vem sendo implementado de forma permanente. No entanto, o resultado desse programa pode ser constatado através da relação custo/receita observada nos últimos três anos, que passou de 31%, em 1996, para os atuais 17,8%. As mudanças implementadas em todas as áreas do Instituto traduzem-se nos resultados que vem alcançando a carteira de investimentos, como também na melhoria da qualidade dos produtos gerados a partir das contribuições dos participantes e patrocinadoras. A contratação de profissionais do mercado para atuar nas áreas de benefícios e de investimentos, aliada ao aprimoramento de sistemas operacionais e de controle e, ainda, ao aperfeiçoamento das normas e rotinas internas, foram decisivos para se alcançar as metas definidas para o Instituto. A performance dos investimentos vem sendo produzida, também, a partir de diversas ações implementadas nos últimos três anos, objetivando reduzir gradativamente o risco no mercado de renda variável, com a transferência dos recursos para aplicações mais conservadoras e de prazo mais longo.

O exercício de 1999 se encerra com um superávit de R\$ 24 milhões, totalizando um superávit acumulado de R\$ 46 milhões. Considerando que o atual modelo utilizado para apuração dos resultados do Instituto mantém segregado cálculo de reservas para gerações futuras, e que estas vêm se mantendo positivas, significaria dizer que, caso adotado outro modelo, o superávit acumulado estaria situado em aproximadamente R\$ 90 milhões.

A Diretoria Executiva do NUCLEOS registra seus agradecimentos a todos que têm colaborado para o alcance dos objetivos do Instituto, ao corpo de funcionários e aos participantes, bem como ao apoio recebido dos dirigentes das Empresas Patrocinadoras, dos integrantes dos Conselhos de Curadores e Fiscal e do Comitê Consultivo de Investimentos.

PROGRAMA PREVIDENCIAL

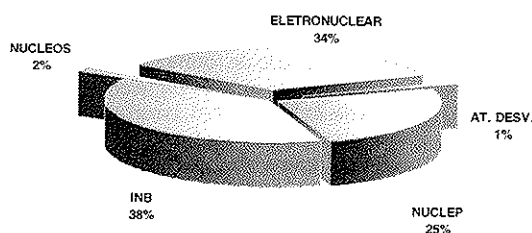
A análise do encerramento do exercício de 1999 revelou um aumento do número de participantes, em relação a dezembro de 1998, da ordem de 2,57%, resultante de novos ingressos no plano de benefícios.

FREQÜÊNCIA DE PARTICIPANTES ATIVOS POR PATROCINADORA

MÊS/ANO	PATROCINADORAS					TOTAL
	INB	NUCLEP	ELETRONUC	NUCLEOS	AT. DESV.	
DEZ/98	739	497	566	38	27	1.867
DEZ/99	719	488	649	34	25	1.915

São hoje 1.915 participantes ativos, incluindo 25 desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das Patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de 88,17% em relação ao total de empregados das Patrocinadoras.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS



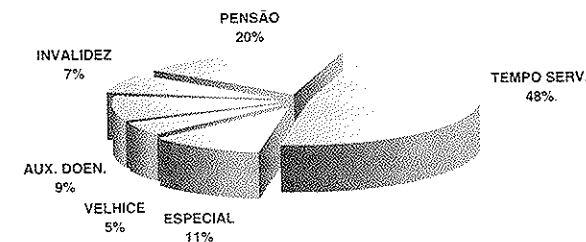
O número de participantes assistidos cresceu 9,22% em relação a 1998, conforme indica o quadro a seguir:

MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA

MÊS/ANO	TIPO DE BENEFÍCIO						TOTAL
	TEMPO SERVIÇO	ESPECIAL	VELHICE	INVALID.	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	
DEZ/98	257	67	27	34	56	112	553
DEZ/99	292	69	27	42	54	120	604

Comparando-se os exercícios de 1998 e 1999 podemos destacar o aumento na frequência dos benefícios de aposentadorias por tempo de serviço, com crescimento de 13,62%.

MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA POR BENEFÍCIO



As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o que dispõe o art. 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em junho de 1999, os benefícios foram reajustados em 4,61%.

As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS e são destinadas à formação de reservas e fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

ANO	ORIGEM			EVENTUAIS	TOTAL
	PATROC.	PARTICIPANTES			
		CONTRIB.	JÓIA		
1999	6.022.450	2.440.854	585.386	---	9.048.690

A manutenção das taxas de contribuição fez com que a relação entre a receita de contribuição de patrocinadoras e participantes se mantivesse estável em relação ao exercício anterior.

As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados pelo Instituto junto aos seus participantes, no que se refere ao pagamento das prestações previstas no Plano Básico de Benefícios.

O total de recursos gastos com o pagamento de benefícios de prestação continuada, observado no final do exercício, está assim distribuído:

TIPO DE BENEFÍCIO	FREQÜÊNCIA	DESPESA MÉDIA (R\$) (*)	
		MENSAL	PER CAPITA
APOSENTADORIAS	430	292.701,47	680,70
AUXÍLIO DOENÇA	54	40.527,75	750,51
PENSÃO	120	61.295,95	510,80
TOTAL	604	394.525,17	653,19

(*) EXCLUÍDO O ABONO ANUAL

4

PROGRAMA ASSISTENCIAL

As apólices de Seguro de Vida dos empregados da INB, ELETRONUCLEAR, NUCLEP, NUCLEOS e Aposentados/Auto-patrocinadores, administradas pelo Instituto, encerraram o exercício de 1999 com 2.467 segurados, dos quais 129 referentes a empregados também vinculados à apólice de seguro de acidentes pessoais (brigadistas).

Durante o exercício, foram concedidas indenizações no montante de R\$ 390.429,63, envolvendo 11 casos.

No programa de Empréstimos a Participantes, o NUCLEOS encerrou o exercício com 1.223 contratos em vigor, representando um volume na ordem de R\$ 3.898.455,26, o que corresponde a 1,8% dos recursos garantidores do Instituto, cujo limite autorizado é de 3%.

O NUCLEOS-SAÚDE continuou apresentando excelente desempenho, totalizando, no exercício, 1.943 associados, com reservas técnicas próximas de R\$ 1.000.000,00, ultrapassando, portanto, as estimativas iniciais. Essa posição consolida o principal objetivo do plano, que é oferecer assistência e cobertura médico-hospitalar aos seus participantes, em especial aos assistidos do Instituto, em nível de competitividade com os planos similares oferecidos pelo mercado.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE ASSOCIADOS

CATEGORIA	INB	ELETRO	NUCLEP	NUCLEOS	ASSIST	AT.DESV.	TOTAL
TITULAR	174	329	24	23	172	5	727
DEPENDENTE	163	507	34	27	166	7	904
AGREGADO	69	157	10	13	57	6	312
TOTAL	406	993	68	63	395	18	1943

Quanto aos Fundos Especiais, estes são mantidos com receitas oriundas do lucro das apólices de seguro de vida e de acidentes pessoais, bem como do pró-labore mensal, no caso da INB, NUCLEP, NUCLEOS e seus respectivos aposentados e pensionistas.

O Fundo FAMES, voltado para o atendimento exclusivo dos empregados da ELETRONUCLEAR, é mantido somente com a receita proveniente do lucro anual da apólice de seguro de vida daquela empresa.

Esses programas, aliados ao Fundo de Apoio Funeral, foram responsáveis pela concessão de benefícios de ordem financeira nas áreas social, de esporte/lazer e saúde, totalizando R\$ 140.368,50, conforme demonstrado abaixo:

PROGRAMA	VALOR (R\$)
FABES	90.246,46
FAMES	34.760,54
APOIO FUNERAL	15.361,50
TOTAL	140.368,50

5

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto na Resolução BACEN nº 2.324, de 30/10/96, editada conforme deliberação do Conselho Monetário Nacional, que regulamentava as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Privada.

As aplicações encontram-se enquadradas de acordo com as deliberações do Conselho Monetário Nacional - CMN, tomando por base o Demonstrativo Analítico de Investimento e Enquadramento das Aplicações, encaminhado à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, conforme dispõe a Instrução Normativa nº 11, da SPC, de 11/12/96.

Em 31 de dezembro de 1999, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Dezembro 1999		Máximo Legal (%)
	Valor em R\$	Part (%)	
Recursos Garantidores	219.866.866,86	100,00	-
Renda Fixa	146.250.522,60	66,5	80
Renda Variável	43.353.965,96	19,7	50
Fundo de Investim. Imobiliário	3.567.955,27	1,6	10
Investimentos Imobiliários	22.795.867,77	10,4	20
Empréstimos	3.898.455,26	1,8	3

Quanto à rentabilidade dos investimentos, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-1999
Indicadores Econômicos		
1	TR	5,73
2	INPC / IBGE	8,43
3	IGP-DI / FGV	19,99
4	IGPM / FGV	20,10
5	CDI Over	25,12
6	IBA	125,47
7	IBOVESPA	150,91

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-1999
Rentabilidade		
1	Renda Fixa	25,40
2	Renda Variável	160,99
3	Investimentos Imobiliários	17,04
4	Fundo Invest. Imobiliário	(14,38)
5	Empréstimos	12,74
Mínimo Atuarial (INPC+6%)		14,94

O rendimento obtido na carteira de renda fixa, de 25,40%, se situou, de forma expressiva, acima do mínimo atuarial, que alcançou no exercício 14,94%. O resultado da carteira superou, ainda, o CDI over, em decorrência da composição dos investimentos e da rentabilidade apurada nos Fundos de Investimento Financeiro.

A rentabilidade das aplicações em renda variável foi superior à variação do IBA e do IBOVESPA em decorrência da política de investimentos adotada pela equipe do NUCLEOS, que priorizou aplicações em ações nos setores de infra-estrutura. A performance alcançada no exercício foi produzida a partir da adoção de uma estratégia que privilegiou a maximização dos resultados com a diluição dos riscos. Por se tratar de um mercado de risco variável, adotamos posição "conservadora" no exercício de 1999, tendo em vista a forte volatilidade e a instabilidade econômica que se configurou no período analisado. Assim, realizamos toda a lucratividade obtida nas ações no primeiro semestre, reaplicando os valores das vendas das ações no mercado de renda fixa, em Fundos de Investimentos Conservadores, que aproveitaram as altas taxas de juros no período. A partir do segundo semestre o quadro desfavoreceu as aplicações de renda fixa e optamos pelo reposicionamento dos recursos no mercado de ações, priorizando a aquisição de ações de liquidez e resultados presumíveis nos setores de petróleo, mineração, telecomunicações e energia, com conseqüente transferência de parte dos recursos de renda fixa para o mercado de renda variável, onde os altos rendimentos compensaram a forte volatilidade. O resultado desta estratégia foi bastante positivo, tendo a carteira de ações do NUCLEOS auferido rentabilidade (160,99%) de cerca de 28% superior à performance do seu benchmark, o Índice Brasileiro de Ações - IBA (125,47%).

Os investimentos imobiliários também apresentaram rentabilidade superior ao mínimo atuarial (17,04% contra 14,94%), o que representa um excelente resultado considerando-se seu perfil de longo prazo. O montante aplicado na carteira imobiliária, indicado no primeiro quadro, contempla também os aportes que vêm sendo realizados nos Shoppings Light e Santana, tendo o primeiro iniciado operação em dezembro último, encontrando-se o segundo em fase de construção.

Quanto ao resultado do Fundo Imobiliário C&D Estação Plaza, este reflete a amortização do valor patrimonial do investimento, uma vez que o fundo se extingue em 2015, renováveis por mais vinte anos. Como o empreendimento não vem distribuindo rendimentos, devido aos problemas administrativos que vem enfrentando, a análise de sua rentabilidade se mostra negativa no período. Trata-se, entretanto, de investimento em renda variável, apresentado separadamente devido às suas características especiais, o que significa dizer que

a atual posição pode ser revertida, dependendo das mudanças em estudo a serem implementadas no empreendimento.

O rendimento resultante dos empréstimos a participantes situou-se abaixo do mínimo atuarial pelo fato da variação da TR ter sido menor do que a do INPC.

A performance alcançada no período foi produzida com a adoção de políticas de investimento baseadas em dados econômicos conjugados com análises de risco, objetivando aplicar os recursos do Instituto de forma equilibrada nos mercados de renda fixa, renda variável e imobiliário.

Paralelamente, demos continuidade à profissionalização das atividades administrativas, ao menor custo possível, sempre buscando atingir metas operacionais compatíveis com o patrimônio do Instituto. Podemos citar como exemplo as seguintes:

- aperfeiçoamento dos sistemas de análise de risco;
- diversificação dos recursos aplicados em renda fixa, com avaliações periódicas de performance;
- revisão permanente das ações da carteira de renda variável;
- terceirização na administração dos recursos;

Deve ser destacado que o resultado alcançado pelos investimentos foi superior às nossas necessidades atuariais, uma vez que proporcionaram um superávit técnico de R\$23.509mil no exercício, atingindo um superávit acumulado de R\$45.908mil. Este resultado vem comprovar que o trabalho desenvolvido na administração dos recursos do Instituto contribuiu, com ampla margem de segurança, para o cumprimento da principal meta que orienta o processo de gestão dos recursos do Instituto, que é a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do Plano de Benefícios do NUCLEOS.

Finalmente, cabe registrar que o NUCLEOS encerra o ano de 1999 com um Patrimônio (Reservas Matemáticas mais Resultado Acumulado) no valor de R\$ 318.715 mil, representando um acréscimo da ordem de R\$ 70.269 mil, comparativamente à posição registrada no final do ano anterior, o que corresponde a uma variação, em Reais, de 28,28% de crescimento patrimonial. Torna-se importante ressaltar que esse crescimento teve origem no resultado alcançado pelo Programa de Investimentos, que superou em 35% o saldo do exercício anterior, descontadas as operações com patrocinadoras. Este resultado, além de compensar a evolução das reservas matemáticas (obrigações com beneficiários), que apresentaram no ano crescimento de 21%, ou seja 6% acima do mínimo atuarial (6% + INPC), geraram o superávit técnico de R\$23 milhões.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

R\$ 1,00

ATIVO	EXERCÍCIO		P A S S I V O	
	ATUAL	ANTERIOR	ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	24.316,02	21.847,58	EXIGÍVEL OPERACIONAL	709.642,69
REALIZÁVEL	332.466.579,10	254.878.462,60	PROGRAMA PREVIDENCIAL	5.649,03
PROGRAMA PREVIDENCIAL	69.697.509,46	43.922.589,69	PROGRAMA ASSISTENCIAL	210.716,53
PROGRAMA ASSISTENCIAL	42.750.776,99	555.607,68	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	493.270,63
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	151.425,79	225.300,49	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	0,00
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	219.866.866,86	210.174.964,74	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	11.548.837,65
RENTA FIXA	146.250.622,60	105.981.134,85	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0,00
RENTA VARIÁVEL	46.921.971,23	36.811.830,03	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0,00
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	22.795.867,77	16.877.490,23	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	0,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	3.898.455,26	3.466.326,94	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	11.548.837,65
OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	0,00	47.037.982,69	RESERVAS TÉCNICAS	318.715.434,93
PERMANENTE	128.261,65	231.858,70	RESERVAS ANTENÚTICAS	272.807.364,60
IMOBILIZADO	119.421,44	217.981,27	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	57.542.133,00
DEFERIDO	8.840,21	13.877,43	BENEFÍCIOS A CONCEDER	215.265.231,00
			RESULTADO ACUMULADO	45.908.070,93
			SUPERÁVIT TÉCNICO	45.908.070,93
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	45.908.070,93
			RESERVA PÁLUSTE DO PLANO	0,00
			FDO. OSCIL. DE RISCOS DIC. 606/92	0,00
			(-) DÉFICIT TÉCNICO	0,00
			FUNDOS	1.645.241,50
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	1.498.550,61
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	128.261,65
			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	18.429,24
TOTAL DO ANO	332.619.156,77	255.132.168,88	TOTAL DO PASSIVO	332.619.156,77

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO		DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
PROGRAMA PREVIDENCIAL			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
(+) RECEITAS	21.289.490,50	16.933.841,89	(+) RENDA FIXA	23.988.205,39	20.823.724,35
(-) DESPESAS	(5.250.609,80)	(4.678.780,51)	(+) RECEITAS	30.427.434,78	21.389.364,33
(+) RECURSOS ORIUNDOS DO PROG. ASSIST.	8.525.458,37	0,00	(-) DESPESAS	(6.439.229,39)	(565.639,98)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(1.009.761,52)	(1.891.800,60)	(+) RENDA VARIÁVEL	31.051.290,05	(18.670.509,52)
(+/-) RESULT. DOS INVEST. PREVIDENCIAIS	46.714.465,11	7.649.386,37	(+) RECEITAS	41.634.069,39	24.335.918,55
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	70.269.042,66	18.012.647,15	(-) DESPESAS	(10.582.779,34)	(43.006.428,07)
(+/+) FORM./REVERSÃO DE RES. MATEM.	(46.760.514,00)	(31.937.510,00)	(+) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.383.965,98	759.385,58
(+/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	0,00	0,00	(+) RECEITAS	1.818.246,00	949.805,54
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	23.508.528,66	(13.924.862,85)	(-) DESPESAS	(434.280,62)	(190.419,96)
(+/-) SUPERÁVIT/DÉFICIT TÉCNICO	(23.508.528,66)	13.924.862,85	(+) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	462.804,53	410.545,79
			(+) RECEITAS	469.540,72	436.006,52
PROGRAMA ASSISTENCIAL			(-) DESPESAS	(6.736,19)	(25.460,73)
(+) RECEITAS	10.400.019,09	1.478.102,82	(+) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	0,00	9.878.528,69
(-) DESPESAS	(1.311.083,65)	(948.547,49)	(+) RECEITAS	0,00	9.878.528,69
(-) RECURSOS TRANSFERIDOS DO PROG. PREVID.	(8.525.458,37)	0,00	(-) DESPESAS	0,00	0,00
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(247.358,73)	(213.759,19)	(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(97.542,70)	(249.828,17)
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ASSISTENCIAIS	216.139,02	148.374,16	(+) RECEITAS	0,00	0,00
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	532.257,36	464.170,30	(-) DESPESAS	(97.542,70)	(249.828,17)
(+/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(532.257,36)	(464.170,30)	(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(729.046,92)	0,00
PROGRAMA ADMINISTRATIVO			(+/-) RESULT. RECEB./TRANSFER./OUTROS PROG.	(47.046.458,20)	(7.819.803,90)
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROG.	1.986.167,17	2.105.559,79	(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	47.046.458,20	7.819.803,90
(+) RECEITAS	342.140,45	317.362,38	(+/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	(18.429,24)	0,00
(-) DESPESAS	(2.545.049,10)	(2.398.083,38)	(+/+) FORM./REVERSÃO DE CONTINGÊNCIAS	(8.994.797,89)	(5.132.042,82)
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ADMINISTRATIVOS	115.854,07	22.043,37			
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	(100.887,41)	46.882,16			
(+/+) FORM./REVERSÃO DE FUNDOS	100.887,41	(46.882,16)			

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

8

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

DISCRIMINAÇÃO	R\$1,00	
	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	3.014.787,27	3.740.680,17
(+) ENTRADAS	8.291.288,17	8.438.579,94
(-) SAÍDAS	(5.276.500,90)	(4.697.899,77)
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	1.054.821,26	628.577,91
(+) ENTRADAS	2.489.006,25	1.529.861,23
(-) SAÍDAS	(1.434.184,99)	(901.283,32)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	-1.948.996,86	-1.809.077,85
(+) ENTRADAS	499.817,66	446.969,46
(-) SAÍDAS	(2.448.814,52)	(2.256.047,31)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(2.118.143,23)	(2.659.029,53)
(+/-) RENDA FIXA	16.281.082,36)	6.213.325,39
(+/-) RENDA VARIÁVEL	20.941.207,85	(3.296.846,14)
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	(4.878.411,56)	(7.780.531,21)
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	30.676,21	(381.814,26)
(+/-) OPER. DE EMPRÉSTIMOS COM PATROCINADORA (s)	0,00	3.581.677,25
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0,00	0,00
(+/-) RELACIONADAS COM O DIPONÍVEL	(97.542,70)	(249.828,17)
(+/-) CONTINGÊNCIAS	(1.832.990,67)	(745.012,39)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	2.468,44	(98.849,30)
(=) VARIACÃO NAS DISPONIBILIDADES	2.468,44	(98.849,30)

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

9

COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

DISCRIMINAÇÃO	R\$1,00	
	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
2.3.1.1.00.00 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	57.542.133,00	45.746.610,00
2.3.1.1.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO	57.542.133,00	45.746.610,00
2.3.1.1.02.00 (-) CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS	0,00	0,00
2.3.1.1.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	0,00	0,00
2.3.1.1.04.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	0,00	0,00
2.3.1.2.00.00 BENEFÍCIOS A CONCEDER	215.265.231,00	180.300.240,00
2.3.1.2.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	229.921.457,00	210.707.970,00
2.3.1.2.02.00 (-) CONTRIB. DA PATROC. S/BENEF. DA GERAÇÃO ATUAL	0,00	0,00
2.3.1.2.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	(58.338.199,00)	(52.534.270,00)
2.3.1.2.04.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM AS GERAÇÕES FUTURAS	102.659.394,00	84.962.757,00
2.3.1.2.05.00 (-) CONTRIB. DA PATROC. S/BENEF. DA GERAÇÃO FUTURA	0,00	0,00
2.3.1.2.06.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	(58.977.421,00)	(62.836.217,00)
2.3.1.3.00.00 (-) RESERVA A AMORTIZAR	0,00	0,00
2.3.1.3.01.00 (-) PELAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	0,00	0,00
2.3.1.3.02.00 POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	0,00	0,00

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

10

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/99

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria da Previdência Complementar e das resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

A Entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos de que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal e para o seu funcionamento são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB, ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuadas de acordo com o disposto na Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, do Banco Central do Brasil.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e implementadas pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC), para as Entidades Fechadas de Previdência Privada, através da Portaria nº 4.858, do Ministério da Previdência e Assistência Social, de 26 de novembro de 1998, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1999 e retificada em 17 de dezembro de 1999, revogando conforme o seu Artigo 2º as Portarias MTPAS nº 3.671, de 23/10/90, MTPAS nº 3.254 de 25/05/91, SPC nº 146 de 23/11/95, SPC nº 168 de 30/01/96, SPC nº 176 de 26/03/96, SPC nº 252 de 20/11/96, Resolução MPAS nº 04 de 11/12/80, e demais disposições em contrário.

Foi mantida a contabilização por programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, com as Transferências Interprogramas sendo permitidas, devendo ser obrigatoriamente registradas.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

3.1 - REGIME DE ESCRITURAÇÃO ADOTADO

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício para o registro das receitas e despesas, excetuando-se as receitas de dividendos, decorrentes de investimentos em ações, que são escrituradas por regime de caixa.

3.2 - REALIZÁVEL PREVIDENCIAL

Estão registrados no realizável previdencial os valores a receber descritos a seguir:

3.2.1 - Contribuições do mês - São os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até ao 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora.

3.2.2 - Contribuições em atraso - Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31/12/99, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

INB - Composta pelas parcelas das dívidas relativa aos seguintes períodos:

- a - maio de 1999 a agosto de 1999, correspondendo às contribuições da patrocinadora;
- b - anterior a 31/08/88.

NUCLEP - Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

- a - junho de 1995 a dezembro de 1996, correspondendo às contribuições da patrocinadora;
- b - abril de 1997 a novembro de 1999, também relativas às contribuições da patrocinadora;
- c - janeiro de 1995 a agosto de 1997, referente ao montante do recálculo do salário de participação;
- d - anterior a 31/08/88.

As Patrocinadoras vêm promovendo, em conjunto com o NUCLEOS, esforços junto ao Governo Federal, no sentido de buscarem uma solução definitiva para os referidos débitos, principalmente quanto aos que se referem ao período anterior a 31/08/88, oriundos do antigo Sistema Nuclebrás, não absorvidos pela União quando da sua extinção.

3.2.3 - Contribuições Contratadas - Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, que até 31/12/98 estavam registradas no Realizável de Investimentos, como Operações com Patrocinadoras - Operações Contratadas, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial - TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB - De julho de 1997 a abril de 2009, pertinente à dívida previdenciária.

NUCLEP - De fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida previdenciária.

A Patrocinadora INB encontra-se com as parcelas do referido contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 31 de março de 1999 até 30 de novembro de 1999, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 1999, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.2.4 - Quadro detalhando os valores das contribuições em atraso e contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 1999			EXERCÍCIO DE 1998
	INB	NUCLEP	TOTAL	
CONTR. EM ATRASO	42.626.947,58	10.414.067,67	53.041.015,25	42.999.794,53
ANTERIOR A 31/08/88	41.888.132,73	3.857.759,65	45.745.892,38	38.401.423,02
POSTERIOR A 31/08/88	738.814,85	6.556.308,02	7.295.122,87	4.598.371,51
CONTR. CONTRATADAS	8.055.911,13	7.632.240,70	15.688.151,83	12.745.590,32
CONTRATOS	7.047.560,85	1.043.888,51	8.091.449,36	8.688.002,73
CONTRATOS EM ATRASO	1.008.350,28	6.588.352,19	7.596.702,47	4.057.587,59
TOTAL	50.682.858,71	18.046.308,37	68.729.167,08	55.745.384,85

3.2.5 - Adiantamentos - Os valores referentes aos participantes que estão com todas as carências cumpridas, mas que ainda não tiveram seu processo liberado pelo INSS.

3.3 - REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, descritos como seguem:

3.3.1 - Contribuições do mês - Os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao Núcleos - Saúde.

3.3.2 - Contribuições Contratadas - Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, que até 31/12/98 estavam registradas no Realizável de Investimentos, como Operações com Patrocinadoras - Operações Contratadas, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial - TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB - De junho de 1995 a setembro de 2008, pertinente à dívida assistencial.

NUCLEP - De fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida assistencial.

A Patrocinadora INB encontra-se com as parcelas do referido contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 31 de março de 1999 até 30 de novembro de 1999, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 1999, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.3.3 - Quadro detalhando os valores das contribuições contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 1999			EXERCÍCIO DE 1998
	INB	NUCLEP	TOTAL	
CONTRATOS	17.319.404,89	3.015.930,44	20.335.335,33	22.569.491,15
CONTRATOS EM ATRASO	2.935.853,46	19.034.611,14	21.970.464,60	11.722.901,22
TOTAL	20.255.258,35	22.050.541,58	42.305.799,93	34.292.392,37

3.3.4 - Reembolsáveis pelo INSS - Representam os reembolsos dos valores relativos à manutenção dos benefícios estabelecidos no convênio celebrado entre NUCLEOS, Patrocinadoras e INSS.

3.3.5 - Outros Realizáveis - Representam os valores relacionados com a administração dos fundos especiais, apólice de seguro de vida em grupo, parcelas do custeio administrativo, por conta do convênio com o INSS e da respectiva apólice de seguro de vida em grupo, assim como o débito da CNEN.

3.4 - REALIZÁVEL ADMINISTRATIVO

São registrados no realizável administrativo os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, correspondendo ao reembolso de despesas administrativas, pela cessão de empregados do NUCLEOS para a Patrocinadora INB (pessoal do ambulatório), despesas futuras, que consolidam os adiantamentos a empregados, a fornecedores e o almoxarifado, assim como outros realizáveis, que agregam os valores a receber dos empregados, relativos a vales transportes, vales refeição, assistência médica - convênios, débitos de patrocinadoras - valores a ressarcir, relacionados ao saldo do rateio do custo da ação ordinária de perdas e danos, movida contra a diretoria executiva anterior (período 95/96).

3.5 - REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS

3.5.1 - TÍTULOS DE RENDA FIXA

São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia, pelo prazo decorrido da aquisição até o vencimento dos respectivos títulos.

De acordo com a aprovação do Comitê Consultivo de Investimentos e da Diretoria Executiva do NUCLEOS, foram provisionados para perdas, no montante de 100% dos valores das Letras Financeiras do Tesouro do Estado de Alagoas, em 30/07/1999, no valor de R\$ 3.071.880,00, assim como das Debêntures Eberle, Zivi e Hercules, em 31/12/1999, totalizando R\$ 2.992.884,06, em decorrência da falta de realização financeira nos respectivos vencimentos.

Os Títulos constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

3.5.2 - TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações no último dia de negociação na Bolsa de Valores que houver apresentado maior volume.

A variação verificada na comparação entre o custo de aquisição e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações, são reconhecidos ao resultado, tão logo recebidos (regime de caixa).

As ações constantes de carteira do NUCLEOS estão custodiadas na Câmara de Liquidação e Custódia da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Conforme aprovação do Comitê Consultivo de Investimentos e da Diretoria Executiva de NUCLEOS, foram provisionados para perdas, no montante de 100% do valor das ações da Madeirit PN, importando em R\$42.800,00, bem como do Fundo de Investimento Imobiliário Estação Plaza Show no montante de 34,72% do valor em 31/10/1999, totalizando R\$ 1.931.220,08, conforme laudo de avaliação elaborado pela empresa PLANE ENGENHARIA CONSULTORIA S/C LTDA.

3.5.3 - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Registra os investimentos efetuados na carteira imobiliária, sendo deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

De acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, foram registrados no Exigível Contingencial os valores relativos a depósitos judiciais (R\$ 1.011.522,15), relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira. Os imóveis constantes da carteira do NUCLEOS foram reavaliados de acordo com a resolução nº 2.324 de 30 de outubro de 1996, e portaria MPAS nº 4.858 de 26 de novembro de 1998, pela empresa Urbanométrica Estudos Patrimoniais e de Mercado Ltda., com a conclusão do trabalho em 31 de outubro de 1999. Os laudos de avaliação foram aprovados pela Diretoria Executiva do NUCLEOS conforme ata da 270ª reunião, realizada em 20 de dezembro de 1999.

Demonstramos na tabela abaixo o resultado da reavaliação dos imóveis:

DESCRIÇÃO	VALOR ANTES DA REAValiaÇÃO	AJUSTE EM 31/12/1999	VALOR REAValiADO	EXERCÍCIO DE 1998
Imóveis de Uso Próprio	1.162.039,56	587.960,44	1.750.000,00	1.205.693,04
Praia do Flamengo	1.162.039,56	587.960,44	1.750.000,00	1.205.693,04
Imóveis Locados às Patroc.	3.093.600,12	47.399,88	3.141.000,00	3.165.400,08
Rua Mena Barreto	3.093.600,12	47.399,88	3.141.000,00	3.165.400,08
Imóveis para Renda	3.593.100,44	(40.100,44)	3.553.000,00	3.668.066,96
Rua Real Grandeza	1.777.600,44	160.399,56	1.938.000,00	1.813.733,33
Rua Gal. Policoro	1.815.500,00	(200.500,00)	1.615.000,00	1.854.333,63
TOTAL	7.848.740,12	595.259,88	8.444.000,00	8.039.168,08

3.5.4 - INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTERS

Em 1998 foram iniciados os investimentos nos Shoppings "Light" e "Santana", ambos em São Paulo - SP, sendo que o primeiro entrou em fase operacional em fins de 1999 e o segundo ainda se encontra em fase de construção. Quando da quitação total dos investimentos, os direitos adquiridos pelos desembolsos serão convertidos em cotas de participação. Na fase atual é provisionada a parcela do mês de competência, tendo em vista que o saldo remanescente depende do cumprimento dos cronogramas das obras e dos prazos contratuais estabelecidos, que são fiscalizados pelo Comitê Consultivo de Investimentos.

3.5.5 - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusulas de atualização mensal pelo índice que atualiza mensalmente a caderneta de poupança. De acordo com a Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, que estabeleceu o limite de 3% em relação ao total dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas, o referido percentual correspondia, em 31 de dezembro de 1999, a 1,77%.

3.5.6 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 1999, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos, como garantia das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO	1999	%	1998	%	LIM.LEG.
TPUB.RESPTES.NAC.E/OU BACEN	18.072.055,72	8,22	19.567.803,27	9,33	ATÉ 100%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-0-	-0-	4.494.009,72	2,14	
Mop - Elet	1.063.713,66	0,48	901.092,82	0,43	
Mop - Supra	17.008.342,06	7,74	14.172.700,73	6,76	
RENDAFIXA	128.178.566,88	58,30	86.413.531,58	41,18	ATÉ 80%
Letras Financeiras do Tesouro - AL	-0-	-0-	2.518.358,36	1,20	
Certif. de Depósitos Bancários - CDB	-0-	-0-	288.597,01	0,14	
Qtas. de Fdcs. de Invest. Financ.-RF	85.921.020,58	38,08	61.707.727,02	29,41	
Fcto. de Aplic. Qtas. de Fdcs. Inv.-RF	42.202.013,84	19,19	18.897.271,54	9,00	
Debêntures não Conversíveis	55.532,46	0,03	3.001.577,65	1,43	
RENDAVARIÁVEL	46.921.921,23	21,34	36.811.830,03	17,54	ATÉ 50%
À vista	33.864.871,96	15,40	28.310.916,88	13,49	
Recibo Repres. de Carteira de Telebrás	9.489.094,00	4,32	-0-	-0-	
Quotas de Fundo de Ações	-0-	-0-	2.181.228,62	1,04	
Fcto. de Investimento Imobiliário	3.567.955,27	1,62	6.319.684,53	3,01	
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	22.795.867,77	10,37	16.877.490,23	8,04	ATÉ 20%
Edificações para Uso Próprio	1.750.369,30	0,80	1.205.995,91	0,57	
Edificações Locada(s) à(s) Patroc.(s)	3.160.459,24	1,44	3.194.822,75	1,52	
Edificações para Renda	3.601.530,21	1,64	3.716.212,91	1,77	
Invest. em Shopping Center	14.283.509,02	6,49	8.760.458,66	4,18	
OPERAÇÕES COM PARTIC.	3.898.455,26	1,77	3.466.326,94	1,65	ATÉ 3%
Empréstimos Simples	3.898.455,26	1,77	3.466.326,94	1,65	
OPERAÇÕES C/PATROC.	-0-	-0-	47.037.982,69	22,42	
OPERAÇÕES PAS.CONTR.(*)	-0-	-0-	47.037.982,69	22,42	
Patrocinadora INB	-0-	-0-	24.288.098,88	11,58	
Patrocinadora NUCLEP	c	-0-	22.749.883,81	10,84	
SUB-TOTAL	219.866.866,86	100,00	210.174.964,74	100,16	
EXIGÍVEL DE INVEST.	-0-	-0-	(344.000,00)	(0,16)	
TOTAL	219.866.866,86	100,00	209.830.964,74	100,00	

(*) - A partir de janeiro de 1999, de acordo com a Portaria MPAS nº 4.858 os valores registrados nesta rubrica, foram transferidos para o realizável previdencial e assistencial, como contribuições contratadas.

3.6 - PERMANENTE

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS, na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31/12/95, e depreciados pelo método linear, a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, de acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, e pelo Diferido, onde ocorrem os registros dos gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano, descritos como segue:

PERMANENTE	1999	1998	% DEPREC./AMORT. AO ANO
IMOBILIZADO	119.421,44	217.981,27	
Móveis e Utensílios	3.804,73	5.094,04	10%
Máquinas e Equipamentos	42.293,81	52.279,08	10%
Computadores e Periféricos	65.522,85	79.316,80	20%
Direitos e uso de Telefones	7.800,05	81.291,35	- 0 -
DIFERIDO	8.840,21	13.877,43	20%
TOTAL DO PERMANENTE	128.261,65	231.858,70	

Conforme aprovação da Diretoria Executiva do NUCLEOS, foram reavaliados a valores de mercado, as linhas telefônicas, integrantes da rubrica Direitos e Uso de Telefones, bem como a respectiva Central Telefônica, integrante da rubrica Máquinas e Equipamentos.

3.7 - RESERVAS MATEMÁTICAS

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual da renda de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculada com base em informações relativas a junho de 1999 pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS. Segue abaixo tabela indicando o comportamento dessas reservas matemáticas:

DESCRIÇÃO	1999	1998
RESERVAS MATEMÁTICAS	272.807.364,00	226.046.850,00
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	57.542.133,00	45.746.610,00
Benefícios do Plano	57.542.133,00	45.746.610,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	215.265.231,00	180.300.240,00
Benefícios do Plano com a Geração Atual	229.921.457,00	210.707.970,00
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(58.338.199,00)	(52.534.270,00)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	102.659.394,00	84.962.757,00
(-) Outras Contribuições das Gerações Futuras	(58.977.421,00)	(62.836.217,00)

3.8 - RESULTADO ACUMULADO

Registra os valores relativos ao superávit apurado a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Reservas Matemáticas. No encerramento do exercício, a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição do Fundo de Oscilação de Riscos, conforme determina o parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto nº 606 de 20 de julho de 1992. No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 1999, o Superávit Técnico apurado apresentou uma equivalência de 16,83% do total das Reservas Matemáticas, não caracterizando excesso, sendo constituída dessa forma a Reserva de Contingência, como segue:

	1999 (R\$)	1998 (R\$)
Resultado Acumulado	45.908.070,93	22.399.542,27
Até o Exercício Anterior		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	22.399.542,27	36.324.405,12
No Exercício Atual		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	23.508.528,66	0,00
(-) Déficit Técnico	(0,00)	(13.924.862,85)

Apresentamos a seguir a composição do Superávit Técnico:

	R\$
Resultado positivo do Programa Previdencial	16.038.880,70
Resultado positivo do Programa de Investimentos	46.714.465,11
Remuneração s/Divida Contratada Assistencial	8.525.458,37
Custeio Administrativo	(1.009.761,52)
Saldo Disponível para Constituições	70.269.042,66
Formação de Reservas Matemáticas	(46.760.514,00)
Superávit Técnico	23.508.528,66

3.9 - FUNDO ASSISTENCIAL

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

	1999 (R\$)	1998 (R\$)
Programa Assistencial	1.498.550,61	966.293,25

3.10 - FUNDO ADMINISTRATIVO

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

	1999 (R\$)	1998 (R\$)
Programa Administrativo	128.261,65	231.858,70

3.11 - CUSTEIO ADMINISTRATIVO

De acordo com a Lei nº 8.020, de 14 de abril de 1990, que dispõe sobre as relações entre as Entidades Fechadas de Previdência Privada e suas Patrocinadoras, no âmbito da Administração Federal, e o Decreto nº 606, de 20 de julho de 1992, que regulamentou a referida Lei, onde foi determinado que as despesas administrativas relacionadas ao Programa de Investimentos adicionadas às despesas administrativas do Programa Previdencial, ficaram limitadas a 15% das receitas de contribuições. Dessa forma, o NUCLEOS apresentou um excedente de 2,81% em relação àquele limitador, visto que no encerramento do exercício de 1999 apresentou um patamar de 17,81%, descrito a seguir:

	1999 (R\$)	1998 (R\$)
Receitas Previdenciais (Patrocinadoras (+) Participantes	9.763.028,08	9.426.877,56
Gastos Administrativos Líquidos	1.738.808,40	1.891.800,60
Programa Previdencial	1.009.761,52	1.891.800,60
Programa de Investimentos	729.046,92	-0-
% sobre Gastos Administrativos Líquidos	17,81%	20,07%
Programa Previdencial	10,34%	20,07%
Programa de Investimentos	7,47%	-0-

O excesso observado no exercício deve ser atribuído na sua totalidade às despesas com honorários da diretoria, integralmente absorvidas pelo NUCLEOS, pelas despesas com o aluguel hipotético para o imóvel de uso próprio.

3.12 - TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Portaria MPAS nº 4.858, de 26/11/98). No Programa Previdencial o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo, com a operacionalização de suas atividades, controladas contabilmente no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos para os Programas Previdencial e Administrativo são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa, com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se à cobertura das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial, são efetuadas através de centros de custos próprios e controlados contabilmente.

As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.

3.13 - CONTINGÊNCIAS

Objetivando a padronização dos critérios a serem adotados na contabilização do Imposto de Renda instituído pela Lei nº 9.532, a Secretaria de Previdência Complementar promoveu a normatização, através do Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, de 09 de junho de 1998, ficando definido que para as entidades com liminar judicial a Provisão para Imposto de Renda será registrada como conta retificadora de Ativo, em contrapartida com a Despesa Contingencial, no Programa de Investimentos, importando no final do exercício de 1999 em R\$ 2.275.367,52.

Foram registrados no Exigível Contingencial - Programa de Investimentos - os valores relativos à operacionalização do referido Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, ficando definido que nos resgates as retenções verificadas serão baixadas das provisões citadas acima, em contrapartida com o referido Exigível Contingencial, bem como a atualização monetária pela taxa SELIC, conforme consta da circular ABRAPP nº CIC-SJU-002/98, de 07 de julho de 1998, importando no final do exercício de 1999, R\$ 11.548.837,65.

3.14 - DESTINAÇÃO DO RESULTADO

De acordo com o Parecer Atuarial sobre a situação do Balanço de 31 de dezembro de 1999, emitido pela STEA - Serviços técnicos de Estatística e Atuária Ltda, o superávit registrado deverá ser mantido na Reserva de Contingência, para compensar desvios das hipóteses atuariais eventualmente desfavoráveis ao equilíbrio econômico-financeiro do plano.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Diretores, Conselheiros, Patrocinadoras e Participantes do
NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social

Examinamos os balanços patrimoniais do **NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social**, levantado em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria incluindo:

- o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da instituição;
- a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e
- a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

As reservas matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos, foram avaliados pelos Atuários Externos e nossa opinião a respeito dos valores envolvidos, está baseada naquele parecer.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis examinadas representam, adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social** em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações e do seu fluxo financeiro referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

Como exposto nas notas explicativas nº 3.5.3 e nº 3.6, a instituição procedeu à avaliação de sua carteira imobiliária, das linhas telefônicas e da central telefônica.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2000.

Fiore Capece – Responsável Técnico
Contador CRC SP 053.160/T-8
Binah Auditores Associados S/C.
CRC SP 6.203/S-8

PARECER DO ATUÁRIO

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2000.

STEA:-308/2000/123

Ilmo. Sr.
Dr. José Maria Tebaldi
M.D. Presidente do NUCLEOS

Ref.:- Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/99

Prezado Senhor,

As *Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos*, atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a R\$ 57.542.133,00.

Em seu dimensionamento, foram observados os valores atuais dos seguintes fluxos:

1. Encargos dos Benefícios Concedidos	R\$	57.542.133,00
2. Contribuições Patronais incidentes sobre os Benefícios Concedidos	R\$	0,00
3. Outras Contribuições incidentes sobre a Geração Atual	R\$	0,00
4. Outras Contribuições incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$	0,00

As *Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder* estão avaliadas em R\$ 215.265.231,00, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 30/06/99, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio aprovado pela administração da entidade em função dos referidos levantamentos, no cálculo dessas reservas foram admitidos os valores atuais dos fluxos abaixo destacados:

5.- Encargos dos Benefícios a Conceder		
5.1.- à Geração Atual	R\$	229.921.457,00
5.2.- às Gerações Futuras	R\$	102.659.394,00
6. Contribuições:		
6.1.- sobre a Geração Atual	R\$	58.338.199,00
6.2.- sobre os Benefícios Futuros da Geração Atual	R\$	0,00
6.3.- sobre as Gerações Futuras	R\$	58.977.421,00
6.4.- sobre os Benefícios Futuros das Gerações Futuras	R\$	0,00

Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade foram registrados os fundos:

7.- no Programa Assistencial	R\$	1.498.550,61
8.- no Programa Administrativo	R\$	128.261,65

Depreende-se do Balanço que, mesmo acrescidas dos Fundos indicados supra, as Reservas Matemáticas estão cobertas pelos bens do Ativo, notando-se a Reserva de Contingência de R\$ 45.908.070,93, como índice de equilíbrio entre o acervo e as obrigações do NUCLEOS.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

Rio Nogueira
Diretor Presidente
MIBA 166

13

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XII, artigo 57 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, procedeu à análise das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31/12/99.

O exame tomou por base o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e do Fluxo Financeiro, a composição do Passivo Atuarial, suas Notas Explicativas e o Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações, bem como o Parecer dos Auditores Independentes - Binah Auditores Associados S/C, o Parecer do Atuário, da STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e os pareceres anteriores deste mesmo Conselho e se iniciou pela revisão dos fatos anteriormente apontados, ficando constatado que permanecem merecendo registro os seguintes eventos:

a) Operações com Patrocinadoras

Computando-se os débitos contratados e não contratados, vencidos e a vencer, as dívidas das Patrocinadoras com o NUCLEOS alcançaram o montante de R\$ 111.840 mil, conforme abaixo discriminado representando 35,09% do total das Reservas Técnicas que é de R\$ 318.715 mil.

	Em R\$Mil
Programa Previdencial (Receitas a Receber)	69.535
Contribuição do mês	806
Contribuição em Atraso	7.295
Dívida anterior a 31/08/88	45.746
Contribuições Contratadas	15.688
↳ Vinculadas a Vencer	8.092
↳ Vinculadas Vencidas	7.596
Programa Assistencial (Contribuições Contratadas)	42.305
Vinculadas a vencer	20.335
Vinculadas Vencidas	21.970

Considerando o elevado percentual - 73,86% - das dívidas em atraso das patrocinadoras INB e NUCLEP em relação ao total geral das dívidas, demonstramos abaixo quadro sintético contendo as principais rubricas:

Discriminação	INB	NUCLEP	Em R\$ mil	TOTAL GERAL DA DÍVIDA	%
Contribuições a Prev. Privada	739	6.556	7.295		
Dívidas anteriores a 31.08.88	41.888	3.858	45.746		
Dívidas contratadas - Previd	1.008	6.588	7.596		
Dívidas Contr. Assist	2.936	19.034	21.970		
TOTAL	46.571	36.036	82.607	111.840	73,86

Com referência aos débitos contratados, aos não contratados ou mesmo aos débitos contratados atrasados integrantes do Programa Previdencial e do Programa Assistencial do NUCLEOS, relacionados com as patrocinadoras INB e NUCLEP, recomendamos que este Instituto deva implementar as medidas propostas na legislação pertinente, sobretudo o que preceitua a Lei 6.435, de 15.07.77 - artigo 76, o Decreto 81.240, de 20.01.78 - artigo 22, Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar nº 17, de 11.07.96, e por último o Decreto 2.111, de 26.12.96, tendo como objetivo consolidar a manutenção do equilíbrio do Plano Básico de Benefícios.

b) Programa Assistencial

O débito da CNEN relativo às despesas incorridas pelo NUCLEOS com empregados da INB transferidos para aquela Autarquia foi parcialmente regularizado através de encontro de contas, permanecendo um saldo de R\$ 77 mil que deve ser objeto de liquidação.

c) Custeio Administrativo

A Lei 8.020, de 12/04/1990, no seu artigo 7º estabelece que as despesas relativas à administração e operação não poderão exceder de 15% do total da receita de contribuições. Os dados relativos ao exercício de 1999 ainda indicam um excesso de 2,81% sobre o limite legal. O Conselho ratifica a recomendação à busca da regularização, com vistas a alcançar o patamar legal estabelecido.

O Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Financeiras e seus anexos representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31.12.99.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2000

EZEQUIEL TORRES GASPAR
Presidente - NUCLEP

ADEMIR FALEIRO
Conselheiro - ELETRONUCLEAR

HEITOR LUIZ MACIEL PEREIRA
Conselheiro - INB

14 PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

O Conselho de Curadores do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 102ª Reunião Ordinária, realizada em 03 de março de 2000, consoante o previsto no Capítulo IX, Art. 45 do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade o Relatório Anual da Diretoria Executiva e as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1999.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuário e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas notas Explicativas representam contabilmente as posições patrimoniais e financeiras do NUCLEOS em 31 de dezembro de 1999.

Com relação à recomendação apontada no Parecer do Conselho Fiscal quanto à aplicação dos dispositivos constantes do Dec. 2.111/96, referente à regularização das operações com Patrocinadoras, o Conselho de Curadores, levando em consideração que a matéria é de conhecimento da Secretaria da Previdência Complementar e dos órgãos oficiais do governo federal aos quais as Patrocinadoras estão subordinadas, decidiu recomendar a Diretoria Executiva do NUCLEOS aguardar o resultado das gestões em andamento.

Claudio Yoshida
Presidente do Conselho

Alberto do Amaral Osório
Conselheiro

Maria Aparecida da Silva
Conselheiro

Carlos Augusto R. Marques
Conselheiro

Carlos Guilherme Martins
Conselheiro

José Maria Tebaldi
Presidente do NUCLEOS

Paulo Armando Padilha
Diretor do NUCLEOS

Gilberto da Silva Campos
Diretor do NUCLEOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO R\$ UM			%	%
		OUT.	NOV.	DEZ.	OUT.	NOV.	DEZ.		
C.1.1.7 MADEIRIT	PN	2.140.000.000	2.140.000.000	2.140.000.000	42.800,00	42.800,00	0,00	0,01%	
C.1.1.8 MAGNESITA	PNC	1.822.008	1.822.008	1.822.008	4.646,12	5.320,26	6.121,94	0,00%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,00%
C.1.1.9 PETROBRÁS	PN	21.780.000	21.780.000	21.780.000	6.812.348,40	8.459.134,20	9.848.916,00	3,93%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,07%
C.1.1.10 SADIÁ	PN	600.000	600.000	600.000	768.000,00	858.000,00	984.000,00	0,41%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,22%
C.1.1.11 TELE CENTRO SUL	PN	0	0	32.300.000	0,00	0,00	1.043.290,01	0,16%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,05%
C.1.1.12 TELEMAR	PN	0	27.000.000	42.000.000	0,00	953.370,00	2.032.380,00	0,46%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,05%
C.1.1.13 TELESP	PN	10.400.000	10.400.000	0	1.898.416,00	1.897.272,00	0,00	0,61%	
C.1.1.14 TELESP PART.	PN	0	18.000.000	74.339.920	0,00	623.700,00	3.306.639,65	0,60%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,10%
C.1.1.15 VALE DO RIO DOCE	PNA	107.000	102.000	102.000	4.152.670,00	4.596.120,00	4.817.460,00	2,13%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,20%
C.1.1.16 TELEBRÁS RECIBO	ON	3.000.000	0	0	303.030,00	0,00	0,00	0,05%	
C.1.1.17 TELEBRÁS RECIBO	PN	39.700.000	39.700.000	39.700.000	6.062.587,00	7.011.020,00	9.489.094,00	3,53%	
Perc. de diversificação sobre o capital total									0,09%
C.1.11 VALORES A PAGAR (-)					0,00	-512.809,49	0,00	-0,08%	
C.1.12 VALORES A RECEBER					177.595,90	76.718,20	0,00	0,04%	
C.7 FDO.MÚL.DE INV.AÇÕES FMIA-CL		930.525	0	0	2.054.740,88	0,00	0,00	0,34%	
C.7.1 BOZANO S SEG FMIA C	FDO	75.229	0	0	1.015.477,53	0,00	0,00	0,17%	
C.7.2 ICATU BX FMIA	FDO	855.296	0	0	1.039.263,35	0,00	0,00	0,17%	
D TÍTULOS RURAIS E AGRICOLAS		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00%	
E FUNDO DE INVEST. IMOBILIÁRIO		7.250	7.250	7.250	3.667.588,43	3.630.433,46	3.567.955,27	1,71%	
E.1 FUNDO DE INV. IMOBILIÁRIO		7.250	7.250	7.250	3.667.588,43	3.630.433,46	3.567.955,27	1,71%	
E.1.1 C & D PLAZA SHOW	FDO	7.250	7.250	7.250	3.667.588,43	3.630.433,46	3.567.955,27	1,71%	
F FDO.MÚL.DE INV.EM EMP.EMERG.		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00%	
G INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO		6	6	6	20.771.236,35	21.902.039,78	22.795.867,77	10,29%	
G.4 EDIFICAÇÕES DE USO PRÓPRIO		1	1	1	1.169.930,64	1.166.169,75	1.750.369,30	0,64%	
G.4.1 PRAIA DO FLAMENGO, 200 7º ANDAR		1	1	1	1.169.930,64	1.166.169,75	1.750.369,30	0,64%	
G.5 EDIF. LOCADAS A PATROCINADORA		1	1	1	3.111.921,31	3.105.937,98	3.147.354,53	1,47%	
G.5.1 RUA MENA BARRETO, 161		1	1	1	3.111.921,31	3.105.937,98	3.147.354,53	1,47%	
G.6 EDIFICAÇÕES PARA RENDA		2	2	2	3.605.594,86	3.599.347,65	3.553.000,00	1,69%	
G.6.1 RUA GENERAL POLIDORO, 316		1	1	1	1.821.972,64	1.818.736,54	1.615.000,00	0,83%	
G.6.2 RUA REAL GRANDEZA, 301		1	1	1	1.783.622,22	1.780.611,11	1.938.000,00	0,86%	
G.7 INVEST. EM SHOPPING CENTERS		2	2	2	12.826.524,36	13.954.198,02	14.283.509,02	6,45%	
G.7.1 SHOPPING LIGHT		1	1	1	7.311.414,36	8.134.777,02	8.134.777,02	3,70%	
G.7.2 SHOPPING SANTANA		1	1	1	5.515.110,00	5.819.421,00	6.148.732,00	2,75%	
G.M.2 VALORES A RECEBER		0	0	0	57.265,18	76.386,38	61.634,92	0,03%	
H EMPRÉSTIMOS PARTICIPANTES		1.269	1.255	1.231	3.894.513,03	3.875.040,88	3.898.455,26	1,84%	
H.1 EMPRÉSTIMOS		1.269	1.255	1.231	3.880.793,28	3.866.642,57	3.893.510,63	1,74%	
H.M.2 A RECEBER		0	0	0	213.519,75	208.398,31	204.944,63	0,10%	
I FINANC. AOS PARTICIPANTES		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00%	
K OPER. ATIVAS DE EMPR. A PATROC		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00%	
L OUTROS INVESTIMENTOS		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00%	

REQUISITOS DE DIVERSIFICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	Valores R\$	%
1 TÍTULOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM PRAZO A DECORRER NA DATA DE SUA AQUISIÇÃO, INFERIOR A 90 DIAS E EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS		
2 MARGEM DE GARANTIA ADICIONADA AO SOMATÓRIO DOS VALORES PAGOS A TÍTULO DE PRÊMIO EM OPERAÇÕES DE COMPRAS DE OPÇÕES		
3 DIFERENCIAL ENTRE PRÊMIOS PAGOS E RECEBIDOS EM OPERAÇÕES NO MERCADO DE OPÇÕES QUE RESULTEM EM RENDIMENTOS PREDETERMINADOS		
4 VALORES CORRESPONDENTES ÀS MARGENS DE OPERAÇÕES DE VENDA DE OPÇÕES DE COMPRA A DESCOBERTO E DE VENDA DE OPÇÕES DE VENDA		
5 APLICAÇÕES EM UMA ÚNICA SÉRIE DE DEBENTURES		
5.1 - Eberle - 2ª Emissão - Série Única	1.526.188,38	8,29
5.2 - Hércules - 2ª Emissão - Série Única	720.064,21	5,05
5.3 - Zivi - 2ª Emissão - Série Única	925.796,85	5,20
6 APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		
6.1 - Fundo de Investimento Imobiliário C & D Plaza Show	3.567.955,27	10,00
7 APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO MUTUO DE INVESTIMENTOS EM EMPRESAS EMERGENTES		

DESENGUADRAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	Valores R\$	%
---------------	-------------	---

JUSTIFICATIVAS

DISCRIMINAÇÃO
